



Fonte: Acervo Novo DEGASE - 13/05/15

# Januário Garcia

## Fotógrafo antirracista

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros do NOVO DEGASE (NEAB-ND) foi criado em 13 de maio de 2015. O lançamento do Núcleo ocorreu no auditório da Escola João Luiz Alves e, como parte da programação do evento, houve a homenagem ao fotógrafo renomado Januário Garcia. Ex-Aluno da Escola XV de Novembro e militante histórico do Movimento Negro brasileiro, Januário fez da fotografia importante instrumento de luta antirracista. No evento de lançamento do NEAB-ND, Januário nos brindou com a exposição *África e Diáspora Negra (Nossa Gente)*. Vão a seguir as palavras do artista explicando o significado da bela exposição.

*África e Diáspora Negra (NOSSA GENTE).*

*NOSSA GENTE é a imagem do negro por sua própria perspectiva. Sempre mostrado como uma representação arbitrária e excludente, com sua cor sendo associada às trevas e ao mal. O pensamento e a visão ocidental colonizadora nunca entenderam sua essência humana e modos de viver, de ser, agir e pensar. No seu imaginário, esse pensamento colonizador via o negro como bárbaro e exótico. Tirados da África, mas carregando a africanidade dentro de si, o negro se impôs fora dos padrões desse imaginário colonizador com sua cultura que influenciou toda a cultura europeia nas Américas.*

*NOSSA GENTE nos permite ter uma observação da presença do afrodescendente na Diáspora e dos africanos na África. São fotos que formam um arco dessa diversidade. Não existem descendentes de escravos, existem descendentes de africanos escravizados. Escravo é uma categoria e as categorias não geram descendentes.*

*NOSSA GENTE é reconstruir séculos de história de si mesmo, é buscar integração da sua presença nos espaços contemporâneos, é utilizar suas estratégias de resistência que lhe permitiu sobreviver a todas as tentativas de aniquilamento. É saber que a implantação de políticas públicas desiguais é a ferramenta para se chegar à igualdade e principalmente de oportunidades.*

*NOSSA GENTE nos mostra que a essência africana está presente na maioria das manifestações culturais brasileiras e também em toda diáspora. Diferentes em suas práticas, mas iguais em seus conteúdos, esses elementos criam uma própria estética que não faz parte dos manuais e da grande mídia, mas que continuam influenciando e criando novos paradigmas nas sociedades onde nós, negros, somos sujeitos dessa construção social.*

*Januário Garcia.*